

# Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)**



# Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)**



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-762-8 DOI 10.22533/at.ed.628191311  1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III.Série.  CDD 362.11068
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Raissa Mont'Alverne Barreto Ana Karoline Soares Arruda Francisco Anielton Borges Sousa Kelly Alves de Almeida Furtado Wyarlenn Divino Machado Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque Roberta Cavalcante Muniz Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6281913111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
FATORES PRESENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO QUE PREJUDICAM A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS	
Rafael Mondego Fontenele Mônica Mesquita Batista Darly Serra Cutrim Adriana Valéria Neves Mendonça Kássia Cristhine Nogueira Gusmão Hariane Freitas Rocha Almeida Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6281913112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
GENERALIDADES DA DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM	
Tainá Oliveira de Araújo Amanda Geovana Pereira de Araújo Maria das Graças Moraes de Medeiros Ana Gabriela do Rêgo Leite Mariana Ferreira Nunes Parizia Raiane Araújo Dantas Carlíane Rebeca Coelho da Silva Igor Luiz Vieira de Lima Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6281913113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
GESTAÇÃO E O LÚPUS ERITEMATOSO SISTEMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luiza Picanço Nunes Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco Gabriela Bonifácia da Silva Isla	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6281913114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
IDOSO INSTITUCIONALIZADO: TRANSFORMAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS	
Sandra Fernandes Pereira de Mélo Daniela Flores	

Marcella Ferreira Lira  
Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias  
**DOI 10.22533/at.ed.6281913115**

**CAPÍTULO 6 ..... 52**

**IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE ÓBITOS NO HOSPITAL VIDA E SAÚDE DE SANTA ROSA/RS - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alexsander Rodrigues Kucharski  
Fernando Cogo Manduca  
Patricia Marks  
Elisangela Do Nascimento Golin  
Luciana Zimmermann Witczak  
Graziele Bastiani  
Edenilson Freitas Rodrigues  
Karina Wahhab Kucharski

**DOI 10.22533/at.ed.6281913116**

**CAPÍTULO 7 ..... 57**

**INDICADORES DE FRAGILIDADE NO IDOSO VERIFICADOS NA ATENÇÃO BÁSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Ana Gabriela da Silva Franco Silva  
Erika Priscilla Costa Gomes  
Maria Lúcia Fonseca de Carvalho  
Mônica Elinor Alves Gama  
Eulália Cristina Costa de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.6281913117**

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

**INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E O USO POTENCIAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS**

Lenara Pereira Mota  
Nara Silva Soares  
Maria da Conceição Rodrigues  
Eduardo de Lacerda Aguiar  
Brian Araujo Oliveira  
Matheus Melo Cronemberger  
Iana Christie dos Santos Nascimento  
Glícia Gonçalves de Carvalho  
Pedro Vinícios Amorim de Vasconcelos  
Juliana Kelly veras Costa  
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes  
Rodrigo Elísio de Sá  
Izabella Cardoso Lima  
Fabiana Nayra Dantas Osternes  
Antonio Lima Braga

**DOI 10.22533/at.ed.6281913118**

**CAPÍTULO 9 ..... 82**

**INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

Aline Pereira de Oliveira  
Bruna Mayara Tavares de Gusmão  
Cátia das Neves

Christiane Medeiros Souto Maior  
Ivone Ferreira de Oliveira  
Iraci Cleide Carneiro da Silva  
Lavinia Vieira Dias Cardoso  
Maria Luzilane Omena de Moura  
Maria Zilda P. dos Santos  
Mirela Godoi Nunes de Oliveira  
Nemório Rodrigues Alves  
Sandra Maria da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6281913119**

**CAPÍTULO 10 ..... 93**  
**LESÕES DE MUCOSAS EM CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Pedro Walisson Gomes Feitosa  
Italo Constancio de Oliveira  
Rayane da Silva Moura  
Yasmin de Alencar Grangeiro  
Elisa Hellen Cruz Rodrigues  
Sally de França Lacerda Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.62819131110**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**  
**MEDICINAL PLANTS FOR HYPERTENSION – AN OVERVIEW OF SYSTEMATIC REVIEWS**

Marcos Krahe Edelweiss  
Eno Dias de Castro Filho  
Vitor Camilo Cavalcante Dattoli  
Julio Baldisserotto

**DOI 10.22533/at.ed.62819131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 137**  
**MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE APÓS INTERVENÇÃO CINESIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Adriane Teixeira de Souza  
Lilian Regiani Merini  
Silvania da Conceição Furtado

**DOI 10.22533/at.ed.62819131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 147**  
**MOMENTO DA INDICAÇÃO DA HEMISFERECTOMIA E SEU PROGNÓSTICO DE PORTADORES DA SÍNDROME DE RASMUSSEN**

Pedro Hidekatsu Melo Esaki  
Marcos Masini  
Rodrigo Siguenza Saquicela  
Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim  
Vitor Brandão de Araújo  
Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem  
Cleide Caroline Barbosa  
Francielly Marques Leite  
Isadora Leonel de Paiva  
Gabriella Leonel de Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.62819131113**



**CAPÍTULO 14 ..... 153**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA**

Stephanie Vanessa Penafort Martins  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Eliana Cristina dos Reis Mira  
Kelly Huany de Melo Braga  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.62819131114**

**CAPÍTULO 15 ..... 162**

**O PRÉ -NATAL COLETIVO COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

Thais Monara Bezerra Ramos  
Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas  
Camilla de Sena Guerra Bulhões  
Maria Djair Dias  
Edjane Pessoa Ribeiro Fernandes  
Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão  
Jackeline Evangelista de Sousa  
Ildnara Mangueira Trajano Rodrigues  
Sandra Barbosa Ferraz Farias  
Jeferson Barbosa Silva  
Lucineide Alves Vieira Braga

**DOI 10.22533/at.ed.62819131115**

**CAPÍTULO 16 ..... 173**

**O QUE O BILINGUISMO E A ALIMENTAÇÃO TÊM EM COMUM?**

Francieli Aline Conte  
Karen Villanova Lima  
Johannes Doll

**DOI 10.22533/at.ed.62819131116**

**CAPÍTULO 17 ..... 183**

**OFICINA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ALCOOLISMO E ABUSO DE DROGAS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO AMAZÔNICA**

Priscila Rodrigues Moreira  
Bráulio Brandão Rodrigues  
Leonardo Teodoro de Farias  
Flávia Gonçalves Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.62819131117**

**CAPÍTULO 18 ..... 191**

**PRÁTICA DE INTERRUÇÃO DA GRAVIDEZ UTILIZANDO PLANTAS MEDICINAIS EMBRIOTÓXICAS E ABORTIVAS E A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA ESTA PRÁTICA**

Sabrina Sousa Barros  
Marcos Roberto Nascimento Sousa  
Marcelo da Silva  
Kayco Damasceno Pereira  
Aloiso Sampaio Souza

Evanielle Souza Andrade  
Carliane Maria de Araújo Souza  
Evaldo Sales Leal  
Almiro Mendes da Costa Neto  
Luciana Aparecida Silva  
Gabriel Mauriz de Moura Rocha  
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.62819131118**

**CAPÍTULO 19 ..... 200**

**PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MIELOMA MÚLTIPLO ASSOCIADO À NEFROPATIAS**

Lenara Pereira Mota  
Edina das Chagas Sousa  
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Vinícius da Silva Caetano  
Antonia Luzia Lima do Nascimento  
Deciomar da Silva Pereira Junior  
Arthur Gonçalves Hipólito  
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes  
Geovane Bruno Oliveira Moreira  
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha  
Ionara da Costa Castro  
Antônio Kleiton de Sousa  
Mylena Silva da Silva  
Francisca Maria Rodrigues de Souza  
Fernando Mesquita de Sousa de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.62819131119**

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

**PRINCIPAIS RISCO FAVORÁVEIS A INFECÇÃO POR PARASITÓSES INTESTINAIS EM ALUNOS DE CRECHES**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Leonardo William Braga de Araújo  
Maria Kerolainne Zinzin de Oliveira  
Francisco Josivandro Chaves de Oliveira  
Juliana Barros Bezerra  
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Paulo Gabriel Leal Gonçalves  
Ana Clara do Nascimento Borges  
Camylla Layanny Soares Lima  
Alexia Lins Costa  
Matheus Pedrosa de Oliveira  
Thalis Ferreira de Souza  
Elvilene de Sousa Coêlho  
Sara Benvindo Silva  
Pedro José de Oliveira Neto

**DOI 10.22533/at.ed.62819131120**

**CAPÍTULO 21 ..... 215**

**QUELOIDE E CICATRIZAÇÃO HIPERTRÓFICA: CARACTERÍSTICAS E FORMAS DE TRATAMENTO**

Ibrahim Andrade da Silva Batista  
Victor Campos de Albuquerque

Vicente Clinton Justiniano Flores  
Bárbara Cândida Nogueira Piauilino  
Caio Pinheiro de Oliveira  
Cláudio Henrique Himauari  
Gustavo Mariano Soltovski  
Lorise Donadelli de Oliveira  
Marcus Aurélio Loiola Silva  
Thalles Nunes da Silveira e Oliveira  
Jaine de Sousa Oliveira  
Willian Guimarães Santos de Carvalho Filho

**DOI 10.22533/at.ed.62819131121**

**CAPÍTULO 22 ..... 227**

**RISCOS DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS SEDENTÁRIOS**

Idalina Ingridy de Souza Lopes  
Higor Braga Cartaxo  
Dandara Dias Cavalcante Abreu  
Layana Cartaxo Oliveira  
Vitória Almeida de Freitas  
Alexsandra Laurindo Leite  
Pierri Emanuel de Abreu Oliveira  
Jéssica Alves Moreira  
Laryssa Cartaxo Delfino Oliveira  
Anne Mary Cartaxo Pereira Rolim de Souza  
Priscila Dantas Leite e Sousa  
José Carlos da Conceição Junior

**DOI 10.22533/at.ed.62819131122**

**CAPÍTULO 23 ..... 235**

**SISTEMA DE ADEQUAÇÃO ERGONÔMICA PARA CICLISTAS**

Frederico Moreira Bublitz  
Lucas Myllenno Silva Monteiro Lima

**DOI 10.22533/at.ed.62819131123**

**CAPÍTULO 24 ..... 246**

**TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO ÀS PESSOAS COM PROBLEMAS HIPERTENSIVOS**

Valéria de Albuquerque Sousa  
Gerdane Celene Nunes Carvalho  
Fernanda Nascimento Silva  
Ana Letícia Nunes Rodrigues  
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva  
Ancelmo Jorge Soares da Silva  
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa  
Joaline Barroso Portela Leal  
Laise Maria Formiga Moura Barroso  
Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira  
Nadjane Bezerra de Sousa  
Roseane Luz Moura

**DOI 10.22533/at.ed.62819131124**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>257</b>
TUNGÍASE E IDOSOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Pollyanna Rocha Neves Andréa Tavares Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62819131125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>266</b>
USO DE APLICATIVO PARA PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ	
Adriana Kirley Santiago Monteiro Anna Gláucia Costa Cruz Francisco Eduardo Viana Brito Laís Moreira Alves de Freitas Maria Lailda de Assis Santos Thyciane Tataia Lins de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62819131126</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>271</b>
VIVÊNCIAS DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE INDÍGENA	
Jaqueline de Souza Lopes Ceny Longhi Rezende Rafael Henrique Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62819131127</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>283</b>
OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PORTADOR DA COINFECÇÃO HIV E NEUROTUBERCULOSE	
Leticia Almeida de Assunção Weslley do Vale Maia Geovana do Rosário Ribeiro Alzinei Simor Vitor Vila Real Santos Dayane Azevedo Maia Lucivaldo Almeida Alves Raphael Resende Gustavo Galvão Andrea Oliveira da Silva Ana Caroline Guedes Souza Martins Antônia Margareth Moita Sá Gabriela De Nazaré d Silva Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62819131128</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>289</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>290</b>

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

### **Stephanie Vanessa Penafort Martins**

Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Macapá - Amapá.

### **Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini**

Universidade Federal do Amapá (Unifap). Docente de Enfermagem e Mestre em Ciências da Saúde. Macapá - Amapá.

### **Eliana Cristina dos Reis Mira**

Graduação em Enfermagem e Especialização em Docência do Ensino Superior. Macapá - Amapá.

### **Kelly Huany de Melo Braga**

Diretora titular do departamento de extensão da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Mestre em Ciências da Saúde. Macapá - Amapá.

### **Rubens Alex de Oliveira Menezes**

Universidade Federal do Amapá (Unifap), Docente de Enfermagem, Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. *Macapá*, Amapá - Brasil.

### **Nely Dayse Santos da Mata**

Universidade Federal do Amapá (Unifap). Docente de Enfermagem e Doutora em Ciências - Área Cuidado em Saúde. Macapá - Amapá.

**RESUMO:** A escola é o cenário que apresenta inúmeras possibilidades para promover a saúde de crianças e adolescentes. A inserção do Programa Saúde na Escola propõe a construção de um ambiente capaz de desenvolver a comunidade escolar juvenil de

maneira integral, promovendo assim o acesso desse público em programas de saúde. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo discutir a importância do profissional de enfermagem para a promoção de saúde de adolescentes no ambiente escolar, além de investigar práticas de educação em saúde na escola e avaliar a importância do Programa de Saúde na Escola (PSE) voltado para os adolescentes. Por meio de Revisão Integrativa de Literatura (RIL), foram encontrados 11 registros científicos publicados na base de dados do Portal Regional da BVS. A partir da análise, é possível observar que é indiscutível a relevância da presença dos profissionais de enfermagem no ambiente escolar de modo a estimular a autonomia do indivíduo e, conseqüentemente, o exercício do cuidado. Entretanto são necessárias estratégias mais eficazes e eficientes, não apenas pelos programas de saúde, como também pelos profissionais envolvidos, para que, de fato, saúde e educação sejam setores articulados que promovam uma assistência preventiva, minimizando possíveis agravos ao bem-estar humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente. Enfermagem. Escola. Saúde.

THE ROLE OF NURSING IN PROMOTION OF TEENAGER HEALTH IN THE SCHOOL

**ABSTRACT:** The school is the scenario that presents many possibilities to promote the health of children and adolescents. The insertion of the Health Program in the School proposes the construction of an environment able to develop the youthful school community in an integral way, thus promoting the access of this public in health programs. In this sense, this study aims to discuss the importance of the nursing professional to promote adolescent health in the school environment, as well as to investigate health education practices in the school and to evaluate the importance of the School Health Program (PSE) aimed at adolescents. Through the Integrative Literature Review (RIL), 11 scientific records were found published in the VHL Regional Portal database. From the analysis, it is possible to observe that the importance of nursing professionals in the school environment is indisputable in order to stimulate the autonomy of the individual and, consequently, the exercise of care. However, more effective and efficient strategies are needed, not only by health programs, but also by the professionals involved, so that health and education are articulated sectors that promote preventive care, minimizing possible damages to human well-being.

**KEYWORDS:** Adolescent. Nursing. School. Cheers.

### 1 | INTRODUÇÃO

A adolescência compreende uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças e transformações nos âmbitos psicossocial e cultural, nos quais o adolescente é visto como um sujeito único, social, histórico, coletivo, político e econômico (SILVA, 2012). A Organização Mundial da Saúde (OMS) determina como período de transição da fase infantil para a adulta, mais especificamente, dos 10 aos 19 anos, englobando os aspectos biológicos e socioculturais vivenciados nessa faixa etária. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece esse período como sendo dos 12 aos 18 anos, conforme o Moreira *et al.* (2014).

Santos *et al.* (2014) afirmam que a adolescência é um período marcado por várias mudanças biológicas, sociais e psicológicas em que os jovens vivenciam novos comportamentos e desenvolvem suas capacidades, apresentando necessidades específicas de saúde. Nesse sentido, uma abordagem para esse público são as ações de educação em saúde, que se conceituam como uma ferramenta de prevenção de doenças e promoção da saúde, priorizando a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos indivíduos.

O reconhecimento da complexidade de ser adolescente e compreender a sua saúde na conjuntura da sua vulnerabilidade é de extrema importância. A partir dessa problemática, é possível contextualizar a saúde do adolescente em situação de vulnerabilidade nos aspectos individuais do comportamento pessoal e social; no contexto social e programático, avaliando os recursos sociais necessários para a proteção do adolescente contra ameaças à sua integridade e ao seu bem-estar físico,

psicológico e social (SILVA *et al.*, 2014; FONSECA *et al.*, 2013).

Tendo em vista que o ambiente escolar é reconhecido como um espaço social com intuito de oferecer a transmissão de informações gerais e saberes organizados de forma disciplinar, além de favorecer a disseminação de ideais que estimulam a saúde das crianças e adolescentes, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE). Tal programa, conforme citado por Martins, Horta e Castro (2013), é de grande relevância e propõe o trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva da atenção integral na promoção da saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público, no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde, realizada pelas Equipes de Saúde da Família.

Acredita-se que a educação é uma estratégia para a promoção da saúde que, além de outros objetivos, viabiliza a autonomia no autocuidado. No ambiente escolar, o profissional de enfermagem é fundamental nas ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, sendo um dos responsáveis pela criação do vínculo entre os adolescentes e os serviços.

Dessa forma, é imprescindível que ele se integre às questões assistenciais com competência e capacidade, realizando um atendimento mais eficaz, integral e resolutivo. Esse processo tem papel estratégico na consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, tendo como foco a construção de uma nova cultura da saúde (LEAL *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2014).

Contudo, estudos têm evidenciado que, na prática, há uma desarticulação dessas ações fruto do desconhecimento, baixa adesão e desinteresse dessa população (BRASIL, 2010; LIMA *et al.*, 2014). Logo, o presente estudo tem como objetivo discutir a importância do profissional de enfermagem para a promoção de saúde de adolescentes no ambiente escolar, além de investigar práticas de educação em saúde na escola e avaliar a importância do Programa de Saúde na Escola (PSE) voltado para os adolescentes.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) de caráter descritivo. De acordo com Soares *et al.* (2014), a RIL configura-se como um método que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos.

A presente RIL foi desenvolvida seguindo as etapas: Etapa 1 – Elaboração da pergunta norteadora e definição do objetivo; Etapa 2 – Busca na literatura, agrupando todos os estudos que atenderam aos critérios de inclusão; Etapa 3 – Pesquisa das publicações nas bases de dados; Etapa 4 – Leitura e análise crítica para seleção dos artigos; Etapa 5 – Disposição dos resultados, em que os artigos foram identificados aleatoriamente por letras do alfabeto sequenciais (A, B, C,...), e as informações

sobre título, autor(es), ano da publicação, objetivo(s), metodologia e conclusões foram organizadas em um quadro no Microsoft Office Word; Etapa 6 – Organização das evidências na discussão; Etapa 7 – Revisão final e produção das considerações finais.

Foram utilizados artigos científicos disponíveis no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critério de inclusão, consideraram-se estudos publicados no período de 2012 a 2017, na língua materna, textos disponíveis na íntegra e com adequação ao objetivo da temática. Este estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### 3 | RESULTADOS

A Figura 1 mostra que, a partir das buscas realizadas na base de dados, foi possível identificar 944 registros. Entretanto, ao aplicar os critérios de inclusão determinados por este estudo, somente 11 artigos puderam ser utilizados.

Figura 01 – Fluxograma de seleção dos materiais utilizados.

Fonte: Instrumento de coleta, 2018.

No Quadro 1, são apresentados os estudos selecionados, seguindo as etapas estabelecidas pelo método em questão. Quanto ao ano de publicação, nota-se que 27,3% dos estudos são do ano de 2017; 18,8% são de 2015, 2014 e 2012; e 9%, de 2013 e 2016. Os dados sugerem que a produção científica sobre o papel da enfermagem na escola e da promoção da saúde de adolescentes teve um crescimento pouco expressivo nos últimos anos.

ARTIGOS	TÍTULO/ AUTOR(ES)/ANO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVO(S)	METODO- LOGIA	CONCLUSÕES
A	Saúde e cuidado na percepção de estudantes adolescentes: contribuições para a prática de enfermagem. Marques <i>et al.</i> , 2012.	Descrever as percepções de adolescentes sobre saúde e cuidado.	Descritivo e qualitativo.	Refletir as percepções dos adolescentes sobre saúde e cuidado permite estimular a sua corresponsabilidade, direcionando as práticas da enfermagem para esse público específico.
B	A enfermagem no contexto da saúde do Escolar: revisão integrativa da literatura. Pires <i>et al.</i> , 2012.	Sintetizar a produção científica em periódicos nacionais de enfermagem no âmbito da saúde do escolar.	Revisão integrativa da literatura.	Necessidade de fortalecer a área saúde do escolar por meio de uma integração entre saúde e educação visando à prestação de uma assistência integral ao escolar.



C	Promoção da saúde do adolescente em ambiente escolar. Martins, Horta e Castro, 2013.	Relatar a experiência de educação em saúde com adolescentes, além de discorrer sobre o papel do Enfermeiro como educador em Saúde na atenção primária à saúde.	Relato de experiência.	O papel do Enfermeiro é muito importante como ator nas ações multidisciplinares e intersetoriais voltadas para a promoção da saúde.
D	Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa Documental. Moreira <i>et al.</i> , 2014.	Caracterizar as dissertações e teses disponíveis na base de dados que versem sobre a assistência de enfermagem frente à saúde do adolescente no âmbito escolar.	Documental.	O pequeno quantitativo de trabalhos demonstra que há necessidade de mais estudos voltados para os adolescentes.
E	Atuação dos enfermeiros de unidades básicas de saúde direcionada aos adolescentes com excesso de peso nas escolas. Vieira <i>et al.</i> , 2014.	Identificar a percepção dos enfermeiros das UBS sobre sua atuação na avaliação para excesso de peso em adolescentes nas escolas.	Descritivo e qualitativo.	A falta de articulação entre os serviços de saúde e as instituições educacionais constitui um fator limitante para a assistência ao Adolescente.
F	Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. Pedrosa <i>et al.</i> , 2015.	Descrever uma estratégia educativa em saúde acerca do uso de álcool e outras drogas junto a um grupo de adolescentes.	Descritivo.	O enfermeiro deve estar mais presente no ambiente escolar, de forma a promover uma maior interação da escola com o setor saúde.
G	Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. Salum e Monteiro, 2015.	Apresentar a experiência de um grupo de acadêmicos de Enfermagem acerca de uma intervenção educativa em saúde com um grupo de adolescentes de uma escola municipal.	Relato de experiência.	Há necessidade de se ter espaços capazes de oportunizar aos adolescentes a análise de sua situação de saúde.
H	Diagnósticos de enfermagem de adolescentes escolares. Leal <i>et al.</i> , 2016.	Analisar o perfil diagnóstico de adolescentes escolares.	Metodológico.	Percebeu-se a importância da utilização dos diagnósticos de enfermagem no ambiente escolar.
I	Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. Cortez e Silva, 2017.	Identificar as dúvidas dos alunos de uma escola pública federal e propor uma abordagem ou metodologia educacional mais apropriada para os alunos.	Qualitativo, descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação.	A parceria escola e saúde é uma das alternativas para promover a saúde aos adolescentes, por meio da interação dos profissionais de educação e saúde.
J	Saúde na escola: contribuições fenomenológicas a partir da percepção do aluno adolescente. Faial <i>et al.</i> , 2017.	Compreender a percepção do aluno adolescente sobre a saúde na escola.	Exploratório, descritivo e qualitativo.	Reflexão crítica sobre a saúde na escola, o que permite sua reorientação nos moldes da assistência humanizada e holística.
K	Projeto adolescer: promovendo educação em saúde com adolescentes de uma escola municipal. Piccin <i>et al.</i> , 2017.	Descrever os encontros com adolescentes promovidos por bolsistas do Curso de Graduação em Enfermagem.	Relato de experiência	Contribuiu para a promoção e a prevenção à saúde junto ao público-alvo em locais de vulnerabilidade social.

Quadro 1 – Publicações científicas encontradas na base de dados.

Fonte: Instrumento de coleta, 2018.

## 4 | DISCUSSÃO

Cortez e Silva (2017) ressaltam que uma das melhores maneiras de realizar educação em saúde seria na escola, em palestras ou vídeos com profissionais de saúde, com sua família, em grupos de jovens e amigos. Para os autores, ao traçar um plano terapêutico para os discentes, o profissional enfermeiro desenvolve maior visibilidade no processo de trabalho de Enfermagem, respaldando cientificamente a sua prática e possibilitando, assim, a participação direta do discente em seu próprio cuidado. A esse respeito, Salum e Monteiro (2015) afirmam que a prática educativa proposta aos adolescentes de uma instituição pública de ensino possibilitou a aproximação em um contexto social de vulnerabilidades, sendo possível destacar a escola como um *locus* estratégico para ações em saúde.

Através de uma metodologia participativa, Piccin *et al* (2017) abordaram com adolescentes temas como: sexualidade, drogas, redes sociais e violência contra a mulher. Com ênfase no diálogo, as temáticas discutidas foram pertinentes e mostraram-se adequadas em relação à faixa etária dos participantes, permitindo a reflexão, a troca de experiências e a construção do aprendizado conjunto. Pedrosa *et al.* (2015), ao proporem a socialização dos temas álcool e drogas com adolescentes em uma escola pública, observaram que foi possível promover uma maior interação entre adolescentes e facilitadores.

A análise proposta por Pires *et al.* (2012) mostrou que 42,1% dos estudos abordam as atividades desenvolvidas com a comunidade escolar, visando promover o crescimento e desenvolvimento saudável dos escolares, detectar problemas precocemente, além de proporcionar educação em saúde com o objetivo de despertar a comunidade para a melhoria da qualidade de vida e favorecer melhores condições para o aprendizado. No estudo de Moreira *et al.* (2014), foi identificado um aumento no desenvolvimento de trabalhos acerca da assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar nos últimos anos, demonstrando uma crescente preocupação com a atual realidade.

Tais resultados sustentam a ideia de que uma estratégia educativa norteadas por discussão grupal favorece o diálogo, permitindo uma aproximação com o outro em sua condição de sujeito, levando todos a expressar de forma livre e aberta seus anseios, medos e inquietações. A educação tem como missão procurar compreender a realidade para formar pessoas que possam conviver com a situação real de forma crítica e fazer escolhas conscientes e autônomas (AZEVEDO *et al.*, 2014).

A educação em saúde, no contexto da Enfermagem, vem sendo uma realidade incontestável, devido à mudança de paradigmas de atenção à saúde, partindo do modelo biomédico falido para a implantação do conceito da promoção da saúde humana. Como a promoção da vida é um dos ideais da Enfermagem, entende-se que o ensino, junto ao discente, desenvolve o autocuidado. Infere-se que a ajuda proporcionada por enfermeiros no atendimento das necessidades humanas

caracteriza-se numa sistematização de ensino do autocuidado, ou seja, ela se torna uma ajuda ao aprender a viver (SANTOS; SARAT, 2008; RAIMONDO *et al.*, 2012).

No entanto, no estudo realizado por Faial *et al* (2017), é possível observar que, para os discentes entrevistados, o serviço saúde na escola encontra-se desordenado, realizado de forma desumana e está longe de suas expectativas e necessidades. Para corresponder às concepções de saúde e cuidado apresentadas pelos adolescentes, é essencial que os profissionais de saúde não demonstrem somente o aprimoramento técnico-científico, mas que pratiquem humanização e sensibilidade ao trabalhar com essa parcela da população (MARQUES *et al.*, 2012).

Martins, Horta e Castro (2013), ao entrevistarem alunos de uma escola pública, identificaram que, em relação à procura pelo serviço de saúde para esclarecer suas dúvidas, 55% relataram que irão ao posto de saúde e 45% disseram que não procurarão o posto de saúde devido a vergonha. A partir dessa intervenção, fica evidente a importância da disponibilização de espaços para o atendimento humanizado e adequado aos adolescentes. O acesso ao serviço de saúde precisa ser facilitado e ampliado e deve ser garantido o atendimento de suas necessidades de saúde.

Salum e Monteiro (2015) compartilham dessas assertivas, pois, para os autores, há necessidade de espaços que oportunizem a classe discente juvenil a refletir sobre sua condição de saúde e a projeção desta para o futuro dentro de suas experiências de vida. Nesse sentido, Vieira *et al.* (2014) apontam as lacunas na articulação entre os serviços de saúde e o ambiente escolar, fator que tem dificultado a prática do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no acompanhamento dos escolares, em detrimento do que é preconizado pela política ministerial em relação à saúde do escolar, que prevê o elo entre saúde e educação por meio do PSE, visando principalmente à promoção da saúde e à prevenção de doenças nesse grupo.

A identificação de diagnósticos de enfermagem, realizada por Leal *et al* (2016), em todos os adolescentes investigados em seu estudo, inclusive até com mais de um diagnóstico, revela a necessidade de validação de um instrumento sistematizado para população específica, para que se consiga focar suas reais necessidades. Além disso, aponta a importância da utilização, no ambiente escolar, desses diagnósticos. Eles puderam ser percebidos como instrumentos de suma significância para população específica, pois permitem obter um conhecimento mais amplo sobre os principais problemas enfrentados pelos adolescentes para, dessa forma, comunidade escolar, familiares dos estudantes e profissionais da saúde pensarem em metas de promoção da saúde, focando as reais necessidades desses jovens.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância a presença do profissional de enfermagem no ambiente escolar de forma a facilitar as estratégias de educação em saúde, promover a

conscientização crítica dos discentes acerca de seus hábitos e estilos de vida e aproximar o trabalho das equipes de saúde com a comunidade escolar. As práticas de educação em saúde foram pertinentes nos estudos encontrados, no entanto o Programa de Saúde na Escola (PSE) foi pouco discutido na literatura, tal fato evidencia a necessidade de estudos sobre sua execução.

O processo de escuta na escola tem-se mostrado como facilitador para o desenvolvimento do vínculo entre os profissionais de enfermagem e os discentes, ao respeitar a diversidade de ideais, e servido de base para o trabalho preventivo. Diante desse cenário, é possível afirmar que o ambiente escolar é espaço propício à articulação de programas de saúde voltados para essa população.

São necessárias estratégias mais eficazes e eficientes, não apenas executadas pelos programas de saúde, como também pelos profissionais envolvidos, para que, de fato, saúde e educação sejam setores articulados que promovam uma assistência preventiva, minimizando possíveis agravos ao bem-estar humano. Ressalta-se ainda que a educação em saúde potencializa a redução de custos nos vários contextos de assistência.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, I. C. et al. **Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem.** *R. Enferm. Cent. O. Min.*, n. 4, v. 1, p. 1048-56, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.132p.
- CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. **Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível.** *Rev. Enferm. UFPE on line.*, Recife, 11(Supl. 9), p.3642-9, set., 2017
- FAIAL, L. C. M. et al. **Saúde na escola: contribuições fenomenológicas a partir da percepção do aluno adolescente.** *Rev. enferm. UFPE on line.*, Recife, n. 11, v.1, p. 24-30, jan., 2017.
- FONSECA, F. F. et al. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.** *Rev. Paul Pediatr.* v. 31, n. 2, p. 258-64, 2013.
- LEAL, F. K. F. et al. **Diagnósticos de enfermagem de adolescentes escolares.** *Rev. enferm. UFPE on line.*, Recife, 10(Supl. 4), p. 3576-84, set., 2016.
- LIMA, P. V. C. et al. **Saúde do adolescente – conceitos e percepções: revisão integrativa.** *J. Nurs. UFPE.* v. 8, n. 1, p. 146-54, 2014.
- MARQUES, J. F. et al. **Saúde e cuidado na percepção de estudantes adolescentes: contribuições para a prática de enfermagem.** *Cogitare Enferm.* v. 17, n.1, p. 37-43, 2012.
- MARTINS, A. S.; HORTA, N. C.; CASTRO, M. C. G. **Promoção da saúde do adolescente em ambiente escolar.** *Rev. APS.* v. 16, n.1, p. 112-116, 2013.

- MOREIRA, P. N. O. et al. **Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental.** *Rev. Enferm. UERJ*, v. 22, n. 2, p. 226-32, 2014.
- PEDROSA, S. C. et al. **Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas.** *R. Enferm. Cent. O. Min.* v. 5, n.1, p. 1535-1541, 2015.
- PICCIN, C. et al. **Projeto adolescer: promovendo educação em saúde com adolescentes de uma escola municipal.** *Rev. Enferm. Atenção Saúde.* v. 6, n. 2, p. 161-168, 2017.
- PIRES, L. M. et al. **A enfermagem no contexto da saúde do Escolar: revisão integrativa da literatura.** *Rev. enferm. UERJ.* v. 20, p. 668-75, 2012.
- RAIMONDO, M. L. et al. **Produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem: revisão integrativa.** *Rev. Bras. Enferm.*, v. 3, n. 65, p. 529-534, 2012.
- SALUM, G. B.; MONTEIRO, L. A. S. **Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência.** *Rev. Min. Enferm.* v.19, n.2, p. 246-251, 2015.
- SANTOS, I.; SARAT, C. N. F. **Modalidade de aplicação da teoria do autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira.** *Rev. Enferm. UERJ.* v. 3, n. 16, p. 313-8, 2008.
- SANTOS, S. J. et al. **Educação em saúde na adolescência: contribuições da estratégia saúde da família.** *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.*, v. 14, n. 1, p. 20-6, 2014.
- SILVA, M. A. I. et al. **Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas.** *Cienc. Saude Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 619-27, 2014.
- SILVA, M. A. I. **Adolescence: Resignify it to understand it and act (editorial).** *Rev. Enferm. UFPE on line.* v. 6, n. 3. 2012.
- SOARES, C. B. et al. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** *Revista Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014.
- VIEIRA, C. E. N. K. et al. **Atuação dos enfermeiros de unidades básicas de saúde direcionada aos adolescentes com excesso de peso nas escolas.** *Rev. Min. Enferm.* v. 18, n. 3, p. 630-636, 2014.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Samuel Miranda Mattos** - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

**Kellen Alves Freire** - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 6, 7, 153, 154, 157, 158, 160, 161, 258, 276  
Alzheimer 44, 50, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182  
Anti-inflamatórios 76, 77, 78, 80, 144  
Artrite reumatoide 137, 138, 146  
Atenção primária à saúde 1, 5, 12, 92, 157, 171, 255, 256

### B

Bilinguismo 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

### C

Cinesioterapia 137, 138, 139, 140, 141, 145  
Comissão de óbitos 52, 55  
Complementary therapies 115  
Cuidados 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 30, 42, 47, 61, 62, 75, 90, 110, 165, 172, 193, 205, 209, 211, 216, 229, 232, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 276, 277, 278, 281, 283, 284, 286

### D

Declaração de óbito 55  
Demências 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181  
Dependência química 183  
Depressão 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 48, 50, 63, 64, 65, 90, 176, 179, 229, 273

### E

Educação em saúde 110, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 172, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 197, 251, 259  
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 39, 50, 57, 58, 59, 60, 70, 72, 73, 74, 76, 85, 111, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 190, 197, 200, 206, 207, 251, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289  
Escola 29, 73, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 198, 207, 270, 289  
Exercício terapêutico 137

### F

Família 2, 6, 7, 9, 11, 12, 19, 24, 28, 29, 31, 39, 42, 57, 58, 62, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 155, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 183, 185, 190, 198, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 255, 267, 274, 280

### G

Gestação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 163, 164, 168, 169, 171, 179, 192, 193, 194, 196, 198, 218, 247  
Gestantes 31, 33, 34, 36, 37, 38, 89, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 191,

193, 195, 196, 197, 198, 199, 252, 275, 276, 277, 279, 281

## H

Hemisferectomia funcional 148

Hypertension 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 206, 225, 226, 247, 256

## I

Idoso 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 257, 258

Institucionalização 41, 42, 48, 49, 61, 62, 64

Instrumentos de avaliação 47, 137, 140, 141, 146

Insuficiência renal crônica 76, 78, 79, 81

## L

Lúpus eritematoso sistêmico 35, 39

## M

Medicinal plants 115, 116, 117, 118, 123, 124, 192

## N

Nefrite lúpica 35, 36, 37, 38, 39

Neurocirurgia pediátrica 148

Nutrição 39, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 168, 173, 176, 177, 179, 180, 181, 207, 273, 279, 280, 286, 289

## O

Óbito hospitalar 52

Overview 115, 116, 123, 128

## P

Plantas medicinais 89, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198

Práticas interdisciplinares 83

## Q

Questionários de saúde 137, 138, 140

## R

Rim 77, 78, 204

## S

Saúde da família 6, 7, 12, 75, 86, 161, 162, 165, 166, 167, 198, 246, 250, 251, 255

Síndrome de rasmussen 152

Substâncias abortivas 192, 194



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-762-8



9 788572 477628